

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CENTRO DE ESTUDOS GERAIS
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

DÉBORA MACHADO MAGALHÃES

PANORAMA CULTURAL DE MACAÉ 2007

NITERÓI

2007

DÉBORA MACHADO MAGALHÃES

PANORAMA CULTURAL DE MACAÉ 2007

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel.

Orientador: Prof. Luiz Carlos Mendonça

Co-orientadora: Luciane Conrado

Niterói

2007

DÉBORA MACHADO MAGALHÃES

PANORAMA CULTURAL DE MACAÉ 2007

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Luiz Carlos Mendonça –Orientador
Universidade Federal Fluminense

Prof. Latuf Isaias Mucci
Universidade Federal Fluminense

Luciane Conrado
Professora Convidada

Niterói
2007

AGRADECIMENTOS

À minha família pelo apoio contínuo

Ao Felipe pela paciência dedicada

À Amanda pelo carinho

Aos meus amigos pelo incentivo

A todos os entrevistados neste
presente trabalho pela simpatia e
hospitalidade

Sumário:

I.	Introdução	6
II.	Objetivos	10
III.	Metodologia	11
IV.	Agentes Culturais, Políticas Públicas de Cultura e Ações Culturais	12
V.	O Mapeamento Cultural	15
	V.1. Biblioteca Pública Municipal Doutor Télió Barreto	16
	V.2. Teatro Municipal de Macaé	19
	V.3.. Solar dos Mellos	21
	V.4. Sociedades Musicais ou Bandas	24
	V.4.1. Sociedade Musical Nova Aurora	25
	V.4.2. Sociedade Musical Beneficente Lyra dos Conspiradores	26
	V. 5. Escola de Artes Maria José Guedes	28
	V.6. Art Luz	31
VI.	Discutindo o Mapeamento Cultural	34
VII.	Considerações Finais	37
VIII.	Resumo	39
	Bibliografia	40

I. Introdução

A escolha de Macaé como tema do trabalho de conclusão aconteceu porque eu fiz parte do processo de migração para o município. Nasci em março de 1985, no Rio de Janeiro, e quatro meses depois, meu pai, que já trabalhava na Petrobras de Macaé, mas embarcando para as plataformas de exploração de petróleo e voltando ao Rio quando desembarcava, decidiu trabalhar apenas em terra. Minha família e eu nos mudamos e acompanhamos parte do desenvolvimento da cidade.

Em conversa com minha família, pontuamos as mudanças que ocorreram nos últimos 22 anos em Macaé. O trânsito tornou-se caótico. Com a quantidade de pessoas que veio trabalhar na cidade, o número de veículos circulando nas ruas aumentou, e isso exigiu que a sinalização também aumentasse. Hoje há mais semáforos e radares de trânsito espalhados pela cidade. Meus pais, que moram num bairro periférico da cidade, devem sair de casa para o trabalho cada vez mais cedo para evitar engarrafamentos. O número de acidentes com veículos também aumentou.

O processo de favelização também é crescente. Macaé foi divulgada como uma cidade rica, que oferecia muitos empregos, mas, na verdade, há empregos para os profissionais qualificados. O mercado de trabalho na cidade, quase sempre, possui como exigência mínima, o domínio da língua inglesa. Os que não atendem às exigências e ficam à margem do desenvolvimento não voltam à cidade natal e habitam áreas periféricas e áreas protegidas, como a restinga e o mangue. Esta situação traz outra questão: a degradação do meio ambiente.

Em relação ao meio ambiente, a Lagoa de Imboassica, que ainda hoje é considerada cartão postal da cidade, foi prejudicada pelos aterros de rodovias e condomínios, que foram sendo construídos em função da demanda populacional. Quando nos mudamos para Macaé, escolhemos morar às margens da Lagoa, onde não havia muitas casas, e o banho era possível. Vinte e dois anos depois, muitas moradias foram construídas em torno dela, e essas casas não possuem tratamento de seu esgoto, lançando-o in natura neste cartão postal. Hoje ela se

encontra poluída e projetos ambientais estão sendo criados visando tratar parte deste esgoto lançado.

Tanto desenvolvimento também trouxe violência a uma cidade anteriormente pacata. Por ser uma cidade economicamente importante, Macaé atraiu pessoas de todos os níveis, inclusive as mal-intencionadas. Hoje, os crimes estão, em maioria, relacionados ao tráfico de drogas.

Por outro lado, a educação na cidade foi um ponto que progrediu nesses anos. Universidades e escolas foram trazidas, oferecendo alguns cursos tradicionais e outros técnicos relacionados ao mercado petrolífero e meio-ambiente. As escolas já existentes foram readaptadas para concorrerem com as escolas que chegaram em Macaé. Em julho deste ano, o Pólo Universitário foi inaugurado, tendo como objetivo abrigar as Universidades, como a Universidade Federal Fluminense, a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Estácio de Sá.

O último ponto que discutimos foi a cultura. Minha família lembra que antigamente não havia atrativos culturais na cidade. Hoje algumas atrações são oferecidas, mas deve-se variar a programação além de fazer uso de uma divulgação eficiente. Macaé é uma cidade utilizada pela maioria dos trabalhadores como uma cidade de passagem, pois nos finais de semana, estes voltam às suas cidades de origem para visitar suas famílias. O grande desafio dos produtores culturais locais é proporcionar atrações que evitem a evasão dos trabalhadores.

Diante desse panorama, o presente trabalho consiste em, através de um mapeamento dos principais aparelhos culturais e diagnóstico dos mesmos, discutir o diálogo e o papel entre os diferentes atores comprometidos com a melhoria da qualidade de vida da população de Macaé.

Macaé é um município localizado ao norte do estado brasileiro do Rio de Janeiro. A uma distância de 182 quilômetros da capital do estado, a cidade faz divisa com Quissamã, Carapebus, Casimiro de Abreu, Conceição de Macabu, Trajano de Moraes, Rio das Ostras, Nova Friburgo e com o Oceano Atlântico. Seu clima é quente e úmido, na maior parte do ano, e a cidade possui 11 quilômetros

de litoral. Na estimativa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população macaense em 2006 era de 160.725 moradores.

Devido à Bacia de Campos, a maior bacia petrolífera do Brasil, responsável por 83% da extração nacional do petróleo, Macaé é uma cidade economicamente importante tanto para o estado quanto para o próprio país. O petróleo movimenta um contingente de 46 mil pessoas na exploração e produção nas 45 plataformas da Petrobras na Bacia de Campos.

A descoberta do petróleo, no final da década de 60, trouxe uma nova perspectiva à economia da região. O município, que possuía como atividades econômicas principais a agricultura e a pesca, iniciou uma nova fase que gerou profundas mudanças em sua economia e cultura. Uma enorme quantidade de pessoas de várias partes do país e do mundo foi recebida na cidade, a fim de atender a crescente demanda por mão-de-obra especializada. Até hoje esta mão-de-obra não foi suprida totalmente, tornando os salários oferecidos bem atraentes.

Do grupo de pessoas que migrou para Macaé nos últimos anos, parte foi absorvida pelo mercado de trabalho por possuir qualificação para atuar nos cargos oferecidos. A parte que realizou trabalhos temporários, no ramo da construção civil, por exemplo, e a parcela que não possuía a especialização exigida pelo mercado, não conseguiram o tão sonhado emprego, mas também não retornaram às suas cidades natais, o que acarretou no agravamento do processo de favelização. De acordo com a Prefeitura de Macaé, hoje, a cidade possui 12 favelas. O Jornal O Globo, de 25 de maio de 2006, publicou a seguinte matéria: “O Produto Interno Bruto (PIB, conjunto de riquezas produzidas) da cidade cresceu 131% em termos nominais desde 2000, mas 16,26% de seus domicílios estão em favelas. A população quase triplicou desde 1980 e hoje o município tem uma das maiores taxas de homicídio do país”.

Em agosto de 1977, Macaé tornou-se a sede da Petrobras na Bacia de Campos. Desde então, foram instaladas mais de quatro mil empresas se instalaram no município e a população triplicou. Surgiram hotéis de luxo e uma série de empreendimentos do setor de serviços, principalmente no ramo de restaurantes. O turismo de negócios aumentou. Segundo levantamento feito pela

prefeitura, o turismo de negócios corresponde a 71% do setor e a 10% do PIB do município. De acordo com a Associação Macaense da Indústria Hoteleira (AMIH), a cidade tem hoje o segundo maior parque hoteleiro do estado, com cerca de três mil leitos, distribuídos em aproximadamente 100 hotéis e pousadas. O petróleo é a maior força econômica de Macaé.

O município tem a maior taxa de criação de novos postos de trabalhos do interior do Estado, de acordo com a pesquisa feita pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN): 13,2% ao ano. A economia da cidade cresceu 600% desde 1997. Levantamento feito em 2004 pelo IBGE demonstrou que o produto interno bruto (PIB) *per capita* da cidade é de mais de R\$ 120 mil. Pesquisa feita pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) apontou a cidade como a que mais se desenvolveu na última década no eixo Rio - São Paulo. Por sua economia, Macaé foi eleita pelo Jornal A Gazeta Mercantil como a cidade mais dinâmica do Estado, levando em consideração o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Em 2004, a Fundação Getúlio Vargas apontou Macaé como a segunda melhor cidade para se trabalhar. Macaé sedia a Brasil Offshore, feira que reuniu este ano quase 600 empresas do setor de petróleo de 50 países. A feira é realizada no centro de Convenções Jornalista Roberto Marinho, o segundo maior do Estado, superado apenas pelo Riocentro, construído, em 2003, em uma área de 110 mil metros quadrados no Bairro São José do Barreto. Como muitas obras de Macaé, o Centro de Convenções foi construído com o recurso dos royalties, que correspondem a quase metade do orçamento do ano de 2006, de R\$ 650 milhões. Disponível em:(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Maca%C3%A9> Acesso em 22 jul.2007).

Ainda assim, esses números não garantem desenvolvimento em todos os setores da vida em Macaé. Em julho deste ano, recebi o convite para integrar a nova equipe de assessores da Fundação Macaé de Cultura. Ocupo o cargo de Assessora de Planejamento, responsável pelo recebimento dos projetos e também, junto à equipe, pela concepção e desenvolvimento dos projetos internos. Desde então, tenho percebido que muitos dos projetos não estão sendo aprovados ou realizados por falta de recursos.

II. Objetivos

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral mapear os principais aparelhos culturais na cidade de Macaé, analisando a atuação de seus gestores e o desenvolvimento dos projetos implementados.

Além disso, são objetivos específicos: investigar se os projetos culturais acompanharam o desenvolvimento econômico da cidade, verificar o poder de alcance dos projetos culturais, isto é, saber se eles atendem a demanda populacional e, finalmente, mostrar a diversidade cultural do município e suas possibilidades.

III. Metodologia

A metodologia utilizada consistiu em um mapeamento dos principais equipamentos culturais e da interligação com os agentes culturais de Macaé.

Este mapeamento foi resultado de visitas aos aparelhos culturais, entrevistas (pesquisa qualitativa) com Judith Tinoco, diretora da Biblioteca Municipal Doutor Téo Barreto; Ivana Drummond, administradora do Teatro Municipal de Macaé; Vilcson Gavinho, assessor da Secretaria Municipal de Acervo e Patrimônio Histórico; Ricardo Meirelles, secretário da mesma; Inês Patrocínio, presidente da Sociedade Particular Nova Aurora; Lauro Reis, presidente da Sociedade Musical Beneficente Lira dos Conspiradores; Larissa Benini, Alessandra Gélio e Leandro Baumgratz, agentes culturais da Escola de Artes Maria José Guedes; Fred Tolipan, diretor da mesma; Angela Terra, vice-presidente da Fundação Macaé de Cultura e Lúcia Pacheco, coordenadora do projeto ArtLuz.

IV. Agentes Culturais, Políticas Públicas de Cultura e Ações Culturais.

É necessário analisar alguns termos da produção cultural antes de seguir para o mapeamento cultural e a discussão do mesmo.

Neste capítulo, foram utilizadas as obras Dicionário Crítico de Política Cultural, de Teixeira Coelho, e Olhando para o Século XXI: Cultura e Governo Sustentável, de Hamilton Faria.

Teixeira Coelho traz duas funções desenvolvidas pelo agente cultural. Na primeira, ele é mediador da relação do produtor com o público, uma vez que, está envolvido com a administração das artes e da cultura, atuando mais freqüentemente na área da difusão. E na segunda função, o agente é aquele que busca patrocinadores para viabilizar a realização de um projeto cultural, ou seja, ele é o captador de recursos, que media a relação do produtor com a iniciativa privada.

Para análise de políticas culturais, recorrer-se-á a Hamilton Faria, em Olhando para o Século XXI: Cultura e Governo Sustentável. Hamilton utiliza a recomendação nº 1 da Conferência Intergovernamental sobre Políticas Culturais de Helsink (1972), que definiu o papel da política de cultura da seguinte forma:

“É uma forma de ascender à cultura, não só no sentido de adquirir saberes, mas também como adoção de um estilo de vida que seja a reconquista da vida cotidiana como âmbito da realização pessoal”.

Hamilton continua, complementando que o primeiro dever da política cultural é estimular uma cultura da vida e do desenvolvimento humano. E este desenvolvimento não deve ser adquirido através da ampliação da renda e do consumo, mas sim, através das relações humanas, criatividade, expressão artística e cultural, espiritualidade, respeito ao mundo natural e celebração da vida.

Sobre a função de um governo sustentável, o autor coloca a necessidade de apoiar a criatividade social em todas as áreas, de promover a diversidade cultural, além de democratizar o acesso da sociedade à cultura.

Tendo em vista que a vida cultural está quase sempre sob o controle das elites, democratizar a cultura é levar oportunidades, conhecimentos, artes e equipamentos ao alcance de todos.

O governo deve preservar a memória e as identidades culturais, implementar os valores da cidadania e da democracia, defendendo os valores éticos na vida social.

“Um governo sustentável deve promover um padrão de desenvolvimento humano, uma cultura da vida e das relações sociais integrais. O estímulo à criação de valores democráticos é um eixo central de uma política de cultura. É impensável uma cultura sustentável dissociada da democracia. Democracia como valor em si e não como instrumento tático. Só um Estado democrático é capaz de promover a diversidade, estimular o pluralismo da memória social, resgatar identidades culturais, desestabilizar o instituído para emergirem novas formas de pensar e viver. Desenvolvimento humano e democracia são partes indissociáveis da mesma realidade”.

Diante do mundo em que a identificação do bem estar das pessoas está diretamente relacionada ao crescimento econômico e desenvolvimento tecnológico, o governo deve incentivar a produção cultural com o objetivo de melhoria da qualidade de vida. Um dos passos para atingir tal meta é a criação de um conselho municipal de cultura, onde num debate as idéias possam circular e a população possa se manifestar, relatando seus anseios e necessidades culturais.

Outro ponto que deve ser trabalhado nesta implementação é a discussão da veiculação da ética entre cultura e sociedade. Há de se respeitar os limites entre o “outro” e o “eu”, e entender que um constrói o outro a partir da relação de ambos.

Para analisar ação cultural, também será utilizado o Dicionário Crítico de Política Cultural, onde Teixeira Coelho traz a definição de ação cultural:

“Conjunto de procedimentos, envolvendo recursos humanos e materiais, que visam pôr em prática os objetivos de uma determinada política cultural”.

A ação cultural deve relacionar as pessoas e a obra de cultura ou arte, permitindo que elas possam retirar desta última aquilo que lhes permitirá a

apreensão mais larga possível do universo da obra e a ampliação dos universos pessoais. Assim, é inadequado considerar estas pessoas como público ou clientela.

Não é objetivo da ação cultural tornar consumidores as pessoas que entrarem em contato com as obras, como é feito na animação cultural. Sua proposta é diminuir ou eliminar a passividade das pessoas diante desta, tornando-as capazes de realizar uma reflexão crítica sobre as obras culturais, sobre si mesmas e sobre a sociedade. Esta ação sociocultural não busca oferecer apenas um momento de lazer, não basta apenas desenvolver uma forma de relacionamento qualquer. Deve resultar dessa ação um benefício claramente caracterizado como social”.

V. O Mapeamento Cultural

Em março deste ano, foram visitados os principais aparelhos culturais de Macaé, objetivando mapeá-los, destacar suas respectivas propostas de atuação e inserção na cidade, através da observação direta de suas atividades e de entrevistas feitas com seus gestores e funcionários.

O Mapeamento Cultural municipal é o levantamento de dados referentes a atividades, práticas, espaços, eventos, festas, manifestações, institucionalizados ou não, de grupos e artistas em determinado território, urbano ou rural.

Dentre os principais objetivos do mapeamento cultural estão:

- a) abranger uma parcela maior dos produtores culturais da cidade, não se restringindo ao universo dos artistas mais populares, propiciando um conhecimento mais amplo a respeito de artistas e grupos que atuam no município;
- b) mostrar a diversidade cultural local e suas possibilidades;
- c) elaborar um banco de dados culturais que permita um uso contínuo das informações por parte da prefeitura, da população e dos visitantes;
- d) estimular um trabalho mais criativo do agente cultural, possibilitando melhor atendimento à sociedade no que se refere às atividades culturais;
- e) diminuir os eventuais preconceitos existentes com relação a práticas e linguagens culturais não reconhecidas como tais; e,
- f) identificar as demandas e ofertas existentes em determinada região para um melhor planejamento das políticas culturais

SOUZA, Valmir de. Mapear a Cultura Local. In: Governo e Sociedade. Disponível em: http://www.polis.org.br/publicacoes/dicas/dicas_interna.asp?codigo=71. Acesso em 22 jul. 2007.

V.1. Biblioteca Pública Municipal Doutor Têlio Barreto

O primeiro lugar visitado foi a Biblioteca Pública Municipal Doutor Têlio Barreto, localizada na Avenida Rui Barbosa, número 780, no primeiro andar, no Centro Macaé de Cultura, no centro da cidade.

A Biblioteca Pública Municipal de Macaé originou-se da Biblioteca Popular de Macaé, inaugurada em 2 de dezembro de 1876, através da subvenção do governo solicitada pelo então vereador Antero Dias Lopes, desativada anos depois.

Em 19 de abril de 1941 pelo Decreto nº 2, do então prefeito Doutor Têlio Barreto, é criada e instalada definitivamente, com cerca de 1500 volumes, a Biblioteca Municipal de Macaé que passa a ter a atual denominação.

Suas primeiras instalações foram salas do antigo prédio da Prefeitura, onde hoje funciona a Câmara Municipal de Macaé. Foi transferida em 1963 para o Colégio Estadual Luiz Reid, e em 1970 para a Avenida Presidente Sodrê. Em 1987, por motivos do início das obras da Prefeitura – Paço Municipal, mudou-se para a Escola Municipal Jofre Frossard na Rua Dr. Têlio Barreto, e em 4 de dezembro de 1992, teve a sua instalação definitiva no Centro Macaé de Cultura.

A Biblioteca teve como seu primeiro bibliotecário Rubens de Almeida Pereira, no período de 1953 a 1965, em seguida, a direção ficou a cargo da professora Celina Mussi de Oliveira e em 1994, assumiu a professora Judith Maria Tinoco Carneiro.

Em conversa com a professora Judith, que trabalha na Biblioteca há 37 anos, ela contou que a Biblioteca possui parceria com a Petrobrás e o Jornal O Debate, além de receber doações. O Debate doa cinco exemplares de seu jornal por dia, e também envia para a Petrobras, que faz a encadernação dos mesmos para a Biblioteca arquivar.

Este aparelho cultural está vinculado a Fundação Macaé de Cultura desde 1998, contando com dois bibliotecários, 23 funcionários e 4 estagiários (do

projeto social Nova Vida¹), atendendo de 2ª a 6ª feiras das 07:30h às 19:30h e aos sábados das 8h às 14h. Está plenamente aberta a toda população local e circunvizinhas.

A Biblioteca tem como missão: criar e fortalecer o hábito de leitura; proporcionar oportunidades para o desenvolvimento criativo pessoal; promover o conhecimento da herança cultural, apreciação das artes, realizações e inovações científicas; fomentar o diálogo intercultural. Para isso, promove atividades visando integrar seus usuários e população ao processo de desenvolvimento cultural do município. Às terças-feiras, às 19 horas, acontece o Café das Artes – Encontro dos Poetas, no Café do Teatro Municipal de Macaé. Além disso, promove cadastro e lançamentos dos autores renomados e da cidade, oficinas literárias, palestras, a Hora do Conto com contação de histórias e teatro de fantoches. Participa do Programa Macaé Cidadão, que leva às crianças de alguns bairros carentes da cidade, contação de histórias, oficinas de produção de marcadores de livros e de artes. E, em parceria com a TIM, empresa de telefonia celular, oferece o projeto TIM Grandes Escritores, apresentando palestras com grandes nomes da literatura. Os consagrados autores são convidados para lançarem seus livros e também para doarem livros para a Biblioteca. Já foram recebidos cerca de 240 livros dos seguintes autores: Marina Colassanti, Zuenir Ventura, Fernando Sabino e Affonso Romano Sant'Anna.

O acervo da Biblioteca Municipal é multidisciplinar e constituído de livros didáticos e técnicos, periódicos, dicionários, enciclopédias, livros de literatura e de literatura infantil e outros. Possui atualmente cerca de 30 mil volumes e aproximadamente 26 mil títulos.

¹ Coordenado pela Secretaria Municipal de Promoção Social e Desenvolvimento Comunitário (Sempros), o Projeto é um programa de estágio que atende 250 adolescentes na faixa etária de 14 a 17 anos e 11 meses. A carga horária de trabalho é de quatro horas diárias e os jovens estão lotados em órgãos ligados a prefeitura como secretarias, Fórum e Câmara Municipal, escolas e creches, onde eles exercem diversos tipos de serviços, entre eles, o de office boy, informática e auxiliares de creches. As funções os ajudam a se familiarizarem com o trabalho assistencial e a terem responsabilidade profissional (www.macaee.gov.br)

Para freqüentar o local, é necessário fazer um cadastro anual, por R\$ 2,00. A pessoa cadastrada pode levar consigo até três livros, devendo devolvê-los em, no máximo, quinze dias. Cada dia de atraso custa R\$0,50 por livro. Toda a verba arrecadada é revertida na compra de novos livros. Diariamente, cerca de 220 pessoas freqüentam a Biblioteca, que possui aproximadamente 890 usuários cadastrados.

Foi realizada uma reforma no espaço físico da Biblioteca visando a revitalização da mesma, onde foi expandido o espaço destinado ao acervo da consulta, mudança do espaço infantil Celina Mussi de Oliveira, mudança do espaço Macahe Histórico, reforma na instalação elétrica, melhorando a iluminação da mesma.

Durante a entrevista com a professora Judith, ela ainda contou que gostaria de mais algumas melhorias no espaço. Há necessidade de mais ventiladores para o público nos dias quentes, ampliação do espaço e aumento do acervo.

V. 2. Teatro Municipal de Macaé

O segundo lugar visitado foi o Teatro Municipal de Macaé, também localizado na Fundação Macaé de Cultura, no andar térreo do prédio do Centro Macaé de Cultura.

A estrutura do teatro é composta por um palco italiano, que possui as seguintes dimensões:

Largura	14 metros
Boca de Cena	10 metros
Profundidade	9,30 metros
Altura	5 metros
Urdimento	2 metros

O Teatro tem a capacidade para 498 lugares, sendo 412 na platéia, 66 no balcão nobre e 20 cadeiras extras.

No Teatro, a entrevista foi feita com a administradora do espaço, Ivana Drummond. Ela relatou como é feita a seleção das atrações que o Teatro oferece. Os projetos, de produtores locais e de outras cidades, recebidos pela fundação Macaé de Cultura, são avaliados. Dá-se prioridade às peças do gênero comédia, pois uma pesquisa feita pela equipe do Teatro constatou a preferência do público macaense por este gênero. A pesquisa mostrou também que peças teatrais de reflexão e espetáculos que não sejam apresentados por atores reconhecidos não agradam. Nos espetáculos musicais, os cantores de MPB são os mais requisitados, e não há restrições em relação aos espetáculos de dança.

A administração do Teatro oferece as atrações para o público macaense a partir da negociação da porcentagem dos ingressos vendidos feitas com os produtores dos espetáculos. O teatro arrecada 15% do valor bruto de cada

apresentação com venda de ingressos. Em caso de locação o valor diário é de R\$1.000,00.

As apresentações acontecem durante toda a semana, e os domingos são reservados para as peças infantis. Com o Projeto Circuito Cênico MPB, renomados cantores têm se apresentado aos macaenses.

V.3. Solar dos Mellos

Outro aparelho visitado foi o Solar dos Mellos, lugar onde funciona a Secretaria de Acervo e Patrimônio Histórico, no endereço Rua Conde de Araruama, número 248, no centro da cidade, onde foi entrevistado Vilcson Gavinho, assessor da Secretaria.

Em 17 de março, a prefeitura de Macaé criou a Secretaria Municipal de Acervo e Patrimônio Histórico (SEMAPH) pela Lei Nº 2586. O prefeito Riverton Mussi Ramos entregou ao professor Ricardo Meirelles Vieira a responsabilidade de estruturar a nova Secretaria, que tem por principal meta zelar pela integridade do Patrimônio Histórico, trabalhando por uma consciência de preservação.

O Solar dos Mellos, edificação de significativo valor histórico-cultural, abriga, além da SEMAPH, o Museu da Cidade de Macaé e o Centro de Memória Antônio Alvarez Parada. O coronel Bento de Araújo Pinheiro foi o primeiro proprietário do prédio, construído em 1891, sob forma de chalé, de fundo romântico, estilo arquitetônico eclético, elevado sobre porão alto, apresentando dois corpos com dimensões e volumes diferentes.

Posteriormente, em 1911, o jornalista e comerciante César José de Souza Mello, filho do fundador do jornal “O Século”, Antônio José de Souza Mello, adquiriu o prédio e se mudou com a família. A partir desta data, pessoas ilustres, como Godofredo Tinoco, presidente da Academia Campista de Letras e Antonio Alvarez Parada, grande historiador da terra macaense, foram recebidas no lugar, ocasionando uma intensa movimentação cultural. Noemia Costa Mello, filha de César Mello, herdou a casa com a morte de seu pai. Em 29 de junho de 1999, o decreto nº 042, homologado por Ricardo Meirelles Vieira, na época vice-prefeito, desapropria o prédio para instalação de um Núcleo Cultural. Em 2003, foi dado início à obra de revitalização do chalé, agregando posteriormente uma área externa para a construção do jardim, resgatando a estética do prédio e um pouco da historicidade de seu conjunto, além de possibilitar o desenvolvimento de atividades culturais.

O Solar dos Mellos abriga em suas dependências espaços destinados a atividades científicas e culturais. O Museu da Cidade de Macaé dispõe de duas salas para exposições de caráter temporário, sempre de cunho histórico e de trabalhos de artistas tradicionais macaenses, possuindo ainda acervo permanente composto de peças históricas acumuladas pela municipalidade desde o século XIX.

O Centro de Memória Antônio Alvarez Parada, criado em 1991, tem o objetivo de resgatar, preservar e divulgar um importante acervo documental composto por impressos, manuscritos, fotografias e material áudio-visual com grande procura de estudiosos de todas as graduações. Uma equipe de pesquisadores está à disposição para a orientação do público interessado na história regional. Os visitantes contam, ainda, com terminal de computador onde parte do acervo pode ser acessada via intranet.

O Auditório Presidente Washington Luís homenageia a figura do mais ilustre macaense. É um espaço destinado a palestras, cursos, debates que atendem professores, pesquisadores, historiadores que queiram se aprofundar em temas relacionados com as ciências humanas. A videoteca exhibe vídeos comerciais, filmes clássicos e europeus, semanalmente, tendo como estratégia trazer a sociedade para o espaço do Solar dos Mellos, despertando o interesse pelos propósitos da SEMAPH.

O jardim do Solar propicia condições ao desenvolvimento de diferentes atividades culturais, a exemplo dos saraus e do Café Literário, que reúne senhoras poetisas e músicos na última quarta-feira de todo mês.

A divulgação da programação do Solar dos Mellos ocorre no site da Prefeitura de Macaé, na rádio local, no jornal O Debate, na TV, pelas entrevistas que o Ricardo Meirelles concede e através da Secretaria de Comunicação.

A casa está em processo de tombamento pelo IPHAN, tem como seu público alvo, o público acadêmico, infantil, escritores e artistas. E existe a intenção de ampliar a casa.

No Solar dos Mellos, além de Vilcson, foi entrevistado o Secretário Ricardo Meirelles. Em todos os aparelhos culturais visitados, foi recomendada a

conversa com Ricardo, figura importantíssima quando o assunto é cultura em Macaé.

O Secretário contou que até 1997, a vida cultural em Macaé não era estruturada, mas que, com a Criação da Fundação Macaé de Cultura nesta data, o panorama mudou. Mas Macaé sempre possuiu muitos artistas reconhecidos em diversas áreas culturais, ao contrário da maioria das outras cidades interioranas, onde geralmente, apenas uma área se destaca. O grande problema da cidade é a falta de lugares onde estes artistas possam se apresentar. No Teatro, onde só lotam as peças com atores conhecidos e do gênero comédia, eles apenas se apresentam uma vez, ou seja, passam vários meses do ano ensaiando e não conseguem divulgar seu trabalho. Ele citou o grupo Acto, como exemplo de um grupo de teatro de Macaé.

Ricardo também falou do projeto ArtLuz e o elogiou. O ArtLuz é um projeto de criação de Ivana Mussi, que ele abraçou quando foi criado, na mesma época em que trabalhava na Fundação Macaé de Cultura. A proposta inicial era oferecer oportunidades para as crianças carentes. Começou na Fronteira, com aulas de dança para as meninas. Houve um estranhamento por parte das mães, que passaram a acompanhar as meninas, e hoje em dia, até fazem as aulas. O objetivo do projeto não era despontar talentos, mas sim, valorizar as pessoas, já que na opinião do Ricardo, cultura valoriza as pessoas. O projeto, hoje em dia, abrange mais bairros e quer continuar crescendo.

Em relação ao trabalho da Prefeitura de Macaé, com a criação da Secretaria de Acervo e Memória, a prefeitura se mostrou preocupada com a preservação da identidade da cidade, saindo na frente de vários municípios.

Ricardo enumerou alguns problemas que a cultura em Macaé enfrenta atualmente: falta de espaços para exibição dos programas culturais; falta de divulgação, já que é feita pelo jornal O Debate em seu Segundo Caderno, que não é muito lido pela população e sugeriu que esta fosse feita pela rádio, por seu poder de alcance ser maior; curtas temporadas das atrações e falta de eventos voltados para a reflexão da população.

V.4. Sociedades Musicais ou Bandas

No domínio da música, as Sociedades Musicais ou bandas são atrações à parte do município. As famosas bandas Nova Aurora e a Lyra dos Conspiradores, ambas com sede em Macaé, tornaram-se verdadeiros referenciais da tradição musical da região e da cidade. Estas bandas cultivavam e ainda cultivam entre si uma rivalidade, de cunho muito mais ideológico do que musical. A primeira se identificava e era identificada pela comunidade com a elite local. Por sua vez, a segunda era considerada como sendo a banda dos negros, defendendo abertamente as idéias abolicionistas e depois dos operários sindicalizados. No entanto, no plano musical, essa rivalidade, ao invés de impedir a apresentação conjunta das mesmas nos saraus, recitais ou nas festas, estimulava cada uma a tocar mais tempo e melhor para o público.

V.4.1. Sociedade Particular Nova Aurora

A Sociedade Particular Nova Aurora foi fundada em 8 de junho de 1873 em casa da Rua dos Pescadores e a ela estiveram associadas personalidades da História macaense como: Benedito Lacerda, Luiz Reid, Bento Costa Junior, Álvaro Bastos, Agenor Caldas e tantos mais. Porém, ganhou sede própria em 25 de agosto de 1889, na Avenida Rui Barbosa, número 551, no Centro de Macaé.

Após 110 anos, o prédio da Nova Aurora, constituído de um pavimento, com características ecléticas, apresentando detalhes artísticos, principalmente em seu foro octogonal em madeira, com lambrequins e figuras simbólicas de liras, foi restaurado e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Na sede da Sociedade Musical Nova Aurora, foi entrevistada a Presidente, Inês Patrocínio, que está na Sociedade há mais de 30 anos. Foi a primeira mulher a ser presidente, leciona aulas de canto e piano e possui formação do Conservatório Brasileiro de Música. Inês criou um grupo de 25 senhoras seresteiras e tem se apresentado com elas. Ela tentou durante muito tempo inserir a música nas escolas macaenses como disciplina e formar um coral, mas nunca conseguiu. Coordenou a gravação do Hino de Macaé.

Hoje, a Prefeitura de Macaé destina uma verba para a Escola, mas antes a única fonte de renda eram as aulas. Com essa verba, é possível a compra de novos instrumentos, pois a banda da escola quer passar a ser sinfônica. O maestro da banda foi aluno da escola e também está na Orquestra Filarmônica do Rio de Janeiro.

Durante todo o ano, os alunos freqüentam as aulas para que no fim deste, possam se apresentar. É comum o convite para que bandas de fora da cidade venham fazer parte dessas apresentações com a Nova Aurora.

V.4.2. Sociedade Musical Beneficente Lira dos Conspiradores

Em 25 de dezembro de 1882, foi fundada a Sociedade Musical Beneficente Lira dos Conspiradores. Personalidades de relevância na história macaense, como os médicos Julio Maximiliano Oliver e João Cupertino da Silva, o historiador Augusto de Carvalho, além de nomes fortes do comércio local como Firmino Torres e José Carlos de Almeida Torres Tibagy, faziam parte de seu quadro social.

Acredita-se que seu nome tenha sido proposto por Joaquim Roza, próspero comerciante em Quissamã, poeta, intelectual de primeira e, por longos anos, colaborador dos mais importantes órgãos jornalísticos da região.

A primeira diretoria foi empossada em 25 de janeiro do ano seguinte, sendo composta por Luiz Francisco Quaresma (Presidente) e José Cyriaco (vice-presidente).

Em 22 de maio de 1887, foi inaugurado prédio sede da Lira dos Conspiradores, situado na Rua do Sacramento, número 63, no bairro Imbetiba. Sua fachada principal, em tons avermelhado e branco, apresenta na parte original, o acesso à capela através de vão em arco pleno, fechado com porta de madeira em almofadas trabalhadas. Nas laterais os vãos em verga reta são fechados com janelas de vidro e veneziana (<http://www.macaee.rj.gov.br/municipio/historia.asp#socilira>).

Na Lira dos Conspiradores, foi entrevistado Lauro Nunes Nascimento Reis, conhecido como Reizinho, presidente e professor, há 16 anos. A Sociedade oferece aulas de sopro, teclas e cordas, bateria e percussão. Os profissionais que lecionam as aulas são pessoas que freqüentaram a Sociedade, e alguns são graduados pelo Conservatório Brasileiro de Música.

Reizinho falou sobre o trabalho social que a Lira dos Conspiradores desenvolve. Muitas crianças carentes têm a oportunidade de assistir às aulas na Escola, que atende principalmente crianças das escolas municipal ou estadual, e, além disso, em alguns projetos, os professores saem da Escola e vão até os bairros para lecionar.

Há um ano, a Prefeitura de Macaé também destina uma verba para esta Escola. Antes, arrecadavam dinheiro com doações recebidas e festas beneficentes.

Reizinho falou sobre um projeto que ele quer implementar ainda este ano, o Projeto Integra Bandas, que vai premiar as melhores bandas em concursos, com realizações de concertos, e com objetivo principal de uma ajuda mútua das bandas. O presidente listou as bandas que vão participar do projeto e deixou claro que a Nova Aurora não participará.

V.5. Escola Municipal de Artes Maria José Guedes

O último lugar visitado foi a Escola Municipal de Artes Maria José Guedes, que recebe o nome de uma mulher que lutou, nos anos 70, pela disseminação da cultura em Macaé, inclusive fundando uma escola só para fins artísticos. A Escola é mais um aparelho cultural que pertence a Fundação Macaé de Cultura, localizado no quarto andar do Centro Macaé de Cultura.

A Escola de Artes teve início no ano de 2002, quando foi criado o Curso de Especialização em Montagem de Espetáculos, no então núcleo de formação da Fundação Macaé de Cultura. Para cumprir as formalidades para legalização do Plano de Curso, fez-se necessário a criação oficial de uma Escola Municipal, vinculada à Fundação Macaé de Cultura, visando inclusive, a formação nas demais áreas de artes: música, dança, artes plásticas e teatro. Em 9 de dezembro de 2003, o então Prefeito Sylvio Lopes Teixeira, assinou a lei número 2426/83, com essa finalidade. No ano de 2004, a Escola foi devidamente regulamentada pelo Decreto número 183/2004. Em 13 de julho de 2006, a Escola foi inaugurada no espaço atual, com o apoio da Prefeitura de Macaé.

Nas novas instalações da Escola de Artes Maria José Guedes, há a Escola de Música, o Curso Técnico de Artes Cênicas, e Cursos livres de música, teatro e desenho. Existem duas salas/auditório, com capacidade para 60 pessoas cada, onde acontecem as aulas de teatro e de teoria, além do ensaio do coral. O espaço conta ainda de um estúdio com bateria, onde serão dadas aulas de prática de conjunto. Nos dois andares há dez salas para os mais diversos instrumentos: piano, teclado, violino, violão, trombone, flauta transversa, saxofone, guitarra, baixo, além de canto.

São 260 alunos no Conservatório, 72 no curso técnico de teatro e 62 crianças e adolescentes que também aprendem a arte da dramatização. Os alunos, funcionários da Fundação e os professores têm à disposição videoteca e biblioteca.

A Escola de Artes possui os seguintes objetivos:

- Desenvolver o ensino como uma “arte” – espaço de liberdade e permanente experiência.
- Permitir a relação inteligente e criativa entre o aluno e seu ambiente físico e social.
- Possibilitar a produção de alternativas, investigação de realidades e disseminação de saberes.
- Garantir o direito de acesso a formação para todos, de acordo com a demanda individual.
- Capacitar os jovens para o mercado de trabalho.

Para o futuro, a Escola pretende ter alunos estagiários que auxiliem em suas atividades. Os agentes culturais, Larissa Benini, Alessandra Gélio e Leandro Baumgratz, que no fim de março de 2007, cursavam o último período de Artes Cênicas na Universidade da Cidade, e Fred Tolipan, diretor da Escola, foram convidados para reestruturar a Escola em seu novo espaço, e promover a produção cultural em Macaé.

Dentre os projetos desenvolvidos pela Escola, o projeto “Quartas Culturais” teve início em abril e se estenderá até novembro. O projeto nasceu com o objetivo de movimentar a vida cultural da cidade de Macaé e, principalmente, complementar o estudo dos alunos de Teatro e Música com eventos que apresentam em cada quarta-feira, teatro, música, cinema e poesia.

Na primeira quarta-feira de cada mês acontece o “Cine Quartas”, com exibição de filmes cujos roteiros permeiam o universo das artes e histórias que envolvem a música ou teatro como um dos seus temas principais. Na segunda semana o “Quartas Musicais” traz apresentações de trabalhos desenvolvidos pela Escola de música. Na terceira semana o “Quartas Poéticas” ocupa o Corredor das Artes, onde serão montados varais de poesias que misturam os textos de poetas consagrados e as criações dos alunos da Escola de Artes. E na última quarta-feira de cada mês é apresentada o “Quartas Teatrais”, com leituras dramatizadas dirigidas e lidas por alunos do Curso Técnico de Teatro.

O Teatro Municipal de Macaé, o Auditório Eusébio de Mello, o Auditório Benedito Lacerda e o Corredor das Artes são os espaços onde os alunos realizam apresentações sobre as quais eles assumem também responsabilidades no campo da produção. Com isso, a escola visa à formação de um artista-empREENDEDOR, que durante seu aprendizado já estará atuando como produtor.

Durante o ano letivo, os alunos ensaiam as peças, que são apresentadas também em escolas no fim do ano. Os diretores das peças iniciam e encerram as peças com palestras que objetivam “decodificar” os espetáculos. Ou seja, os diretores relacionam a época, a sociedade, os costumes, os hábitos retratados nas peças para situar os espectadores.

Quando perguntados sobre suas posições em relação à vida cultural de Macaé, os agentes culturais e o diretor acreditam que o grande problema está na confusão que os macaenses criam em torno de vida cultural e vida social noturna. Assim, freqüentar o teatro, o cinema, ou um espetáculo de dança é considerado um momento de prazer, de divertimento.

V.6 ArtLuz

Dos projetos desenvolvidos na cidade de Macaé, o ArtLuz é o projeto de maior sucesso. Para saber dos objetivos, das atividades desenvolvidas e demais características sobre o mesmo, foram entrevistadas duas mulheres importantes em suas atuações desenvolvidas: Angela Terra, vice-presidente da Fundação Macaé de Cultura e Lúcia Pacheco, coordenadora do ArtLuz.

O ArtLuz começou no primeiro semestre do ano de 1998 como um projeto de inclusão social. Inicialmente acontecia no bairro Fronteira com meninas, assistindo à aulas de dança. Mais tarde foi ampliado para mais dois bairros: Parque Aeroporto e Malvinas. Atualmente, está presente em seis lugares, entre bairros e distritos, com aulas para crianças, adolescentes e adultos da periferia: Fronteira, Parque Aeroporto, Malvinas, Sana, Morro de Santana e Glicério.

O número de atividades artísticas oferecidas também aumentou. Hoje o projeto proporciona aulas de balé clássico e moderno, jazz, dança de rua, capoeira, teatro, música, percussão, canto, caratê, jiu-jitsu, tae kwon do, fotografia, grafite, ginástica e artesanato. As aulas são gratuitas.

No início, houve dificuldade em estimular e manter as crianças no projeto. Faltava apoio dos pais, apesar da maioria deles aprovar. Hoje, o ArtLuz conta com o apoio das mães, que aprovam e adoram o ArtLuz. Elas começaram a participar assistindo às aulas, para então freqüentarem sua própria aula de ginástica. Cada pólo possui grupos de mães que praticam ginástica e dança.

O ArtLuz já formou uma companhia de dança (Companhia de Dança ArtLuz), onde foi feita uma seleção com os melhores alunos das aulas de dança. Hoje a Companhia viaja apresentando coreografias de dança de rua, balé clássico, balé contemporâneo, jazz e hip hop. Com este último a Companhia obteve muitos prêmios. Atualmente, encontra-se independente do projeto. Por conta da Companhia, as aulas de dança tiveram de ser reorganizadas.

No Parque Aeroporto, formou-se a Banda Afro-Luz, grupo de percussão que está iniciando suas apresentações. No Sana, há aulas de música, percussão e desenho, com destaque para o Grupo Sambando. Há aulas de Canto na

Fronteira e nas Malvinas. Os alunos se apresentam constantemente fora da cidade. Além disso, na Fronteira, formou-se um grupo de caratê, que tem competido no circuito nacional, e ganhado muitas medalhas. No bairro Malvinas, o destaque também é a música.

As aulas de artesanato também são fundamentais no ArtLuz. As mulheres aprendem a fazer trabalhos de arte com os materiais mais simples aos materiais mais inusitados, como escamas de peixe. Há aulas de pintura, papel machê e crochê também. Essas aulas têm como intuito gerar condições de complementação da renda familiar pela produção de materiais comercializáveis e incentivar o aumento desta renda através da venda dos trabalhos.

O projeto conta com uma equipe de mais de trinta professores, que as duas entrevistadas elogiam: “são profissionais éticos, que possuem perfil social, identificação com o ArtLuz e acreditam na transformação dos alunos”. E possui parceria com o Projeto Nova Vida, assim como a Biblioteca, tendo estagiários que monitoram professores.

A grande deficiência do projeto se dá em relação às sedes das aulas em cada bairro. O ArtLuz gostaria de ter um único espaço onde se pudesse centralizar as aulas. Atualmente, os bairros contam com o apoio das igrejas e outras instituições, que cedem o espaço para as aulas e ensaios. Além disso, o projeto já adquiriu um supermercado desativado, local que necessita de uma reforma para se transformar nesse “Centro de Cultura ArtLuz”. Outra deficiência é a falta de lanche para os alunos. Os custos do projeto são, basicamente, os professores, os materiais para limpeza dos locais, os instrumentos e materiais de ensino utilizados nas aulas, transporte dos alunos para os locais em que se apresentam e água.

O projeto atende mais de mil crianças e jovens, possuindo alta rotatividade desses alunos. Existe pretensão de formar grupos mais coesos e consistentes para evitar a evasão dos alunos. Com as aulas contínuas, os objetivos do projeto são: criar condições, oportunidades; fornecer informações culturais; promover a inclusão social; proporcionar oportunidades de práticas artísticas e culturais para elevar a qualidade de vida e promover o

desenvolvimento social e cultural do público alvo. Os profissionais envolvidos na concepção e continuidade do ArtLuz pensam na possibilidade de enquadrar o projeto na Lei de Incentivo à Cultura, a Lei Rouanet, e transformá-lo numa ação cultural, onde os atuais beneficiários poderão tornar-se os futuros proponentes do mesmo.

VI. Discutindo o Mapeamento Cultural

Após a realização do mapeamento cultural, o diagnóstico identificará os tópicos de excelência das instituições culturais trabalhadas e os atributos dos agentes que nelas atuam.

De acordo com a metodologia de diagnósticos culturais, vista na disciplina Projeto Cultural III, um gerente deve possuir características como criatividade, liderança, sensibilidade, flexibilidade, empreendedorismo e carisma. Não foi possível identificar todos os atributos citados, nas entrevistas e visitas realizadas, mas a partir da análise dos projetos desenvolvidos pelos aparelhos culturais, percebeu-se na maioria dos entrevistados, entre gerentes e funcionários, prazer em atuar em suas funções, vontade de criação, inovação e progresso, capacidade de se colocar no lugar do outro, de se comover, e talento para o trato com o público. Características como liderança, flexibilidade e empreendedorismo são notadas no dia-a-dia de uma rotina de trabalho nos aparelhos.

Já as instituições culturais devem possuir como tópicos de excelência, planejamento e organização, articulação e interação, conservação e manutenção do patrimônio, acessibilidade, divulgação e comunicação, sustentabilidade e política de ação e programação.

Pode-se perceber o planejamento feito nos aparelhos, que em sua maior parte, possuíam projetos para realização futura, já previamente organizados, o que garante maior chance de sucesso em suas atuações. Os agentes culturais da Escola de Artes, por exemplo, quando entrevistados, falaram sobre o projeto “Quartas Culturais”, que à época da conclusão deste presente trabalho, está sendo realizado conforme previsto. Em relação à articulação e interação, o ArtLuz é um projeto que venceu a barreira inicialmente criada pelos pais dos alunos, e visa, cada vez mais, desenvolver. Alguns dos quesitos que se almeja no projeto são um espaço único para realização das aulas e oficinas, lanche para os alunos, e cada vez mais, atingir maior quantidade de bairros.

Os itens conservação e manutenção do patrimônio podem ser discutidos principalmente nos aparelhos Solar dos Mellos e na Biblioteca Municipal Doutor Têlio Barreto. De acordo com Vilcson Gavinho, o Solar possui toda a estrutura para acondicionar seu acervo e mantê-lo bem conservado para uso contínuo do museu e de seu público. Já a Biblioteca, que anseia por ventiladores em seu espaço, não possui a mesma estrutura. Judith reclama do calor que faz dentro do local, o que além de afastar os usuários, prejudica a preservação das obras, devido ao excesso de umidade. A Biblioteca deveria ter equipamentos para climatizar e para manter o acervo em bom estado. Em relação aos prédios que servem de locais para os aparelhos, constantemente são realizadas obras e reparos para manter as fachadas históricas, com suas arquiteturas peculiares.

No quesito acessibilidade, o transporte público atende todos os aparelhos, que não possuem estacionamento próprio, porém a cidade de Macaé tem diversos terrenos de estacionamento rotativo. O prédio da Fundação Macaé de Cultura, onde funcionam a Biblioteca, o Teatro, a Escola de Artes e a Galeria de Arte Hindeburgo Olive, possui a vantagem de ser localizado próximo ao Tropical Plaza Shopping, que possui estacionamento pago. E também é o único local que possui a segurança da Guarda Municipal.

A divulgação é o tópico mais defasado no panorama cultural macaense. A maioria dos entrevistados concorda em dizer que falta visibilidade à programação dos espaços. O Teatro Municipal desenvolve um material gráfico mensalmente com os espetáculos, mas este não é distribuído, e a população só tem acesso se visita o prédio da Fundação. Ricardo Meirelles, em sua entrevista, acredita que o Caderno de Cultura do jornal O Debate, onde se faz a divulgação das atrações culturais macaenses, não atinge a maioria da população, que não possui o hábito de ler esta parte do jornal. É necessário que se utilize também os canais de televisão e as emissoras de rádios locais, mala-direta, internet, *outdoors*, *busdoors*, folhetos e outros artifícios a serem distribuídos nos aparelhos culturais, centros comerciais, clubes, centros comunitários, igrejas, colégios entre outros, para informar a população dos acontecimentos culturais. As rádios principais da cidade, a 95,3 FM e 101,5 FM, possuem um poder de alcance muito

grande que deve ser aproveitado. Além disso, os aparelhos culturais devem possuir seus *sites* independentes do *site* da Prefeitura Municipal de Macaé.

A Prefeitura Municipal de Macaé destina uma verba anual para a Fundação Macaé de Cultura manter seus projetos, adquirir recursos materiais, tratar recursos humanos e assistir aos aparelhos culturais. Com exceção da Secretaria de Municipal de Acervo e Patrimônio Histórico, que recebe apoio diretamente da Prefeitura, todos os aparelhos visitados são contemplados com a verba da Fundação. Por esta razão, a questão da sustentabilidade não será discutida neste trabalho.

Por último, a política de ação e programação deve se fazer com diversidade, qualidade e padrão dos programas oferecidos. A programação dos espetáculos do Teatro é muito limitada. Há de se inovar no gênero das peças teatrais, apresentando ao público macaense peças de cunho reflexivo. Este pode ser o primeiro passo para inserir cultura na cidade como hábito, que não deve ser encarado apenas como lazer. Por outro lado, a programação do Solar dos Mellos é completa, visa resgatar uma arte pouco trabalhada como a poesia, e oferece programação variada, como cinema e exposições de qualidade.

VII. Considerações Finais

Analisando o papel dos funcionários dos aparelhos culturais, percebe-se que os entrevistados da escola de Artes Maria José Guedes podem ser chamados como agentes culturais, pois são produtores e administradores dos próprios projetos. E, de acordo com os objetivos deste aparelho, através das aulas e dos projetos, como o “Quartas Culturais”, estão formando e capacitando crianças e jovens que no futuro, poderão desenvolver seus próprios projetos culturais.

No Teatro, também se pode considerar Ivana Drummond, administradora do mesmo, como agente cultural, pois ela e sua equipe trazem as peças, mediando a relação dos produtores culturais com o público macaense, utilizando-se do espaço do Teatro para exibição dos espetáculos.

Em relação aos outros aparelhos, não se verifica o papel do agente cultural. Pois, neles há os produtores culturais, que além de idealizarem os projetos, também produzem. Em todos os aparelhos, não percebemos a função do captador de recursos, já que a Prefeitura financia os projetos.

O ArtLuz pode ser considerado uma ação sociocultural. Os alunos são crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social. Através das aulas e oficinas, o projeto visa tornar cada aluno um agente transformador e mobilizador da própria comunidade, prepará-lo física e mentalmente para que ele deseje utilizar a arte como perspectiva de construção da sua participação cidadã e cuidar para que ele tenha um desenvolvimento global, ou seja, que desperte o lado físico, intelectual, emocional e espiritual.

A preocupação do projeto está em desenvolver o processo, manter os alunos freqüentando as aulas, promover a inclusão social dos alunos participantes do projeto através das atividades oferecidas. Entre os objetivos do ArtLuz, não se encontra a intenção de destacar grupos em determinada vertente cultural visando o reconhecimento nacional. O interesse está na busca de melhoria da qualidade de vida dos alunos.

O projeto é uma aposta conjunta entre proponentes e beneficiários. Em longo prazo, espera-se que os beneficiários de hoje se tornem os proponentes de amanhã e multipliquem os conhecimentos para que o ArtLuz se sustente.

Em Macaé, pelo panorama cultural apresentado, deve-se investir numa divulgação eficiente, acima de tudo, para que a produção cultural pública chegue a toda sociedade. E finalizando, discutir o uso da cultura como lazer na cidade, negando que as produções culturais sejam apenas a busca pelo consumo, pelo desejo da emoção imediata, da satisfação máxima e efêmera. Pois, a cultura é indissociável do desenvolvimento global e dimensão fundamental da vida humana.

VIII. Resumo

Este trabalho de conclusão do curso de Bacharel em Produção Cultural objetiva mapear os principais aparelhos culturais da cidade de Macaé. Em seguida, em um diagnóstico cultural, destacar-se-á os tópicos de excelência dos recursos e atuações dos aparelhos, propondo algumas soluções que auxiliem seus gestores na melhoria da qualidade da vida cultural da população macaense

Também é intenção trazer a definição de autores renomados sobre alguns termos freqüentemente utilizados no cotidiano do produtor cultural. É interessante que este trabalho seja o primeiro de uma série para publicação anual, que contenha informações para situar a população, os produtores locais, a classe artística e o poder público nos acontecimentos culturais em Macaé.

Bibliografia

COELHO, Teixeira. Dicionário Crítico de Política Cultural. Iluminuras, 2004.

COELHO, Teixeira. O que é ação cultural. São Paulo: Brasiliense, 2001.
(Coleção Primeiros Passos)

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FARIA, Hamilton. Políticas Públicas de Cultura e Desenvolvimento Humano nas Cidades. In: BRANT, Leonardo (org). Políticas Culturais. Vol. 1. Barueri: Manole, 2003.

FARIA, Hamilton. Olhando para o Século XXI: Cultura e Governo Sustentável. In: Revista Pólis, nº 17, 1994.